

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Jordana Perkoski Dumke², Diessica Michelson Martins³

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina “Estágio: Currículo e Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental” do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí.

² Aluna do Curso de Pedagogia da Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

³ Aluna do Curso de Pedagogia da Unijuí, diessicaa@outlook.com.

INTRODUÇÃO

A disciplina de “Estágio: Currículo e Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental” faz parte do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). A disciplina tem como finalidade refletir acerca do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sistematizando e aprofundando discussões de conceitos e metodologias na perspectiva de construir propostas de ensino que coloquem os sujeitos como centralidade.

O objetivo do presente trabalho é apresentar e problematizar sobre os conceitos de letramento e alfabetização na construção da aprendizagem das crianças e princípios pedagógicos que precisam ser considerados pelo professor para planejar suas práticas pedagógicas a favor da alfabetização. Seu desenvolvimento deu-se a partir do referencial teórico elaborado anteriormente a prática de estágio desenvolvida em âmbito escolar, tendo como aporte a Base Nacional Comum Curricular (2017), Ferreiro (2005), Piccoli e Camini (2012) e Teberosky e Colomer (2003). Inicialmente buscamos destacar aspectos da alfabetização e do letramento, enfatizando a impossibilidade de realizar um trabalho que não os considere de forma conjunta e, por fim, discorreremos acerca de que forma o educador pode desenvolver seu trabalho de modo a tornar o ambiente alfabetizador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido. (FERREIRO, 2005, p. 25)

Em uma concepção de ensino que considera como conteúdo escolar as práticas sociais de leitura e escrita, a língua escrita não pode reduzir-se ao conjunto de elementos gráficos e duas variantes tipográficas, pois isso corresponde somente a uma parcela relativa ao domínio da linguagem. A língua, seja ela escrita ou falada, é uma construção histórica, um objeto social, e acredita-se que a melhor forma de permitir a alguém que aprenda algo a respeito de certo objeto do conhecimento é permitir-lhes entrar em contato, interagir, com esse objeto em situações desafiadoras.

O propósito de formar praticantes da cultura escrita exige que os anos iniciais assumam uma tarefa

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

fundamental, a de garantir a introdução das crianças no mundo letrado - e não somente ao conhecimento das “primeiras letras” - de uma maneira ativa e não submissa, propositora na construção de sentidos e não passivamente reprodutora de formas de expressão verbal cristalizadas. Acredita-se que leitores e escritores se formam participando em atos de leitura e escrita, ou seja, se aprender a ler lendo, se aprender a escrever escrevendo.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental reúnem uma série de grandes objetivos que podem ser considerados essenciais para a vida escolar: apresentam de modo sistemático os primeiros conceitos do pensamento científico; organizam a percepção e a conceituação do pensamento geográfico; introduzem a reflexão histórica para discutir a identidade individual e coletiva; ampliam e sistematizam os saberes matemáticos e os aproximam do cotidiano das crianças.

A aquisição de conhecimentos relacionados à linguagem escrita favorece a entrada das crianças em um processo de letramento. Nesse sentido, é importante estabelecer uma distinção: um indivíduo alfabetizado não é, necessariamente, um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever em vários níveis de complexidade; letrado é aquele que sabe ler e escrever de igual modo, mas que também interage adequadamente com as demandas sociais da leitura e da escrita.

Alfabetizar letrando é uma das chaves do trabalho com o texto e com a língua. Ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita corresponde à concepção de letramento que em grande parte subsidia as atividades envolvendo a alfabetização. Luciana Piccoli e Patrícia Camini (2012) comentam que “precisamos estar cientes que pensar em letramento na sala de aula considerar as práticas que ocorrem fora da escola, levando em conta os textos que circulam em diversos grupos sociais do quais os alunos participam” (p. 25).

A linguagem é um fenômeno social e se estrutura de forma ativa, individual, mas também coletiva do ponto de vista cultural e social. O termo letramento, mais amplo do que alfabetização, é utilizado no processo de inserção do aluno em uma cultura letrada. A aprendizagem da criança na aquisição da língua verbal tem início muito antes da aprendizagem escolar, pois antes mesmo de entrar na escola, ela já possui uma série de conhecimentos relacionados à linguagem verbal.

Toda aprendizagem, sobre a linguagem desenvolvida no âmbito da escola possui, portanto, uma história pregressa. Cabe ao professor resgatar essa história carregada de significações fundamentais para que os alunos se integrem cada vez mais no mundo das palavras.

Se entendermos que a aquisição do sistema linguístico não é uma tarefa que tem seu início exclusivamente na escola, mas sim na vida social, podemos afirmar que não se trata de um conjunto de atividades mecânicas que vai dar conta de formar a criança. As atividades relacionadas à alfabetização letrada necessitam ser pensadas para garantir que a criança domine um bom conhecimento teórico e prático da língua portuguesa que lhe dê suporte para dar continuidade de forma autônoma ao processo de letramento que se estenderá por toda sua vida.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Conforme indica a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), os primeiros anos do Ensino Fundamental devem ter a alfabetização como foco. O professor que atua nesses anos deve concentrar seus esforços para que as crianças compreendam e se apropriem do sistema de escrita alfabética e possam, a partir dessa apropriação, seguir aprendendo e desenvolvendo seus conhecimentos. Isso significa que o professor precisa estar atento a todas as oportunidades nas quais possa ajudar as crianças a compreender as propriedades desse sistema.

Letrar e alfabetizar são dois dos principais objetivos do professor dos anos iniciais, o que acaba por abarcar um trabalho interdisciplinar. Para tanto, implica a utilização dos mais diversos gêneros textuais, a fim de proporcionar às crianças oportunidades múltiplas de pensar sobre o sistema de escrita alfabética, compreender suas regras e características, produzir escritas, ler, interpretar e compreender.

Para que a alfabetização e o letramento se consolidem nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o trabalho pedagógico deve intencionalmente estar voltado para essa finalidade, o que significa que todas as áreas do conhecimento também devem ser envolvidas e contribuir para tal processo. Para compreender um mundo cada vez mais complexo e multifacetado, é necessário desenvolver habilidades que permitam analisar um objeto de conhecimento ou aspecto da realidade pela ótica de diferentes áreas do conhecimento ou utilizar “conteúdos” de uma área do conhecimento para compreender as demais.

Pode-se dizer que os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento estão a serviço da alfabetização e do letramento, assim como a alfabetização e o letramento estão a serviço da construção dos conhecimentos dessas áreas específicas. Quanto mais experiências e contato com a escrita, quanto mais as crianças puderem compreender as diferentes funções da leitura e da escrita, mais rapidamente poderão se apropriar do sistema de escrita alfabética e adquirir progressivamente sua autonomia de leitura e escrita.

Ana Teberosky e Teresa Colomer (2003, p. 18) destacam que:

Ambos os conhecimentos (os elaborados pela criança e aqueles transmitidos pelos adultos e assimilados pela criança) parecem estar influenciados pelas condições do ambiente, desenvolvendo-se melhor se o ambiente alfabetizador é rico em materiais escritos e em interações e práticas de leitura.

As oportunidades para o trabalho com a alfabetização são inúmeras em sala de aula se ela se transforma em um ambiente alfabetizador, como Teberosky e Colomer (2003) propõem, em um espaço onde as práticas de leitura e escrita sejam contextualizadas e relacionadas às situações que podem ser experienciadas também do ambiente escolar. Essa opção metodológica nem sempre é a

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

mais fácil ou simples de ser posta em prática e precisa estar apoiada em constantes ações de formação continuada dos docentes e na formação de uma comunidade de aprendizagem que envolva todos aqueles envolvidos no cotidiano escolar.

Para garantir avanços de todos os alunos da turma, é desejável que o professor organize uma rotina semanal de leitura e escrita, definindo com antecedência as atividades que possibilitarão desafios progressivos. Essa organização ajuda o professor a planejar situações e intervenções considerando os diferentes níveis e ritmos da turma.

Para construir uma rotina equilibrada, que atenda às necessidades individuais da criança e também às do grupo, é imprescindível que o professor tenha clareza de onde quer e deve chegar até o final do ano letivo. Também é importante considerar dois aspectos fundamentais na construção da rotina: a diversidade e a continuidade das situações propostas, ou seja, não é necessário propor situações novas todos os dias, mas cuidar para diversificar os gêneros, a ação a ser desenvolvida pelas crianças e os agrupamentos. A continuidade, por sua vez, garante aos alunos a segurança para que possam refletir sobre as questões propostas, tendo um desempenho progressivo.

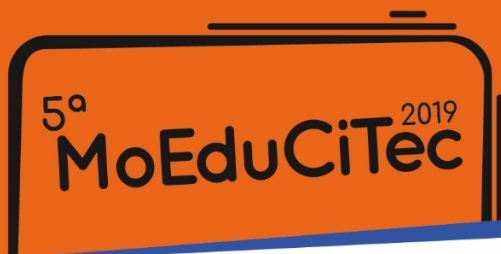
Nesse sentido, deve haver um cuidado especial em relação ao tempo de realização de cada proposta, principalmente as que as crianças realizarão de forma mais autônoma. É necessário lembrar e considerar no trabalho docente que turmas distintas necessitam de tempos distintos para a realização de tarefas iguais. Todavia, isso não indica maior ou menor domínio da linguagem ou de conhecimentos. Fatores como compreensão da tarefa, segurança em lidar com novos desafios, sinergia entre as crianças da turma e maior ou menor prontidão devem ser considerados a todo o momento pelo professor. Comparar turmas ou alunos pouco favorece, e pode ser até empecilho, para a elaboração de estratégias que possam auxiliar o trabalho docente no sentido de ampliar o desempenho das crianças.

Para trabalhar práticas de leitura, escrita e oralidade, é necessário que as crianças tenham oportunidades de exercê-las com diversos propósitos e perspectivas. Para isso, o professor precisa ter definido quais itens devem ser combinados e com que regularidade devem ser praticados na rotina semanal, que deve ser compartilhada com as crianças para que possam, progressivamente, aprender a organizar-se para a realização das tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental as crianças iniciam uma apropriação mais profunda no mundo da leitura e escrita. Nesse momento o professor precisa estar atento na necessidade de garantir que seus alunos tenham oportunidades para desenvolver o conhecimento sobre o sistema alfabético.

O letramento e a alfabetização são práticas distintas, mas que se associam e simultaneamente são



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

trabalhadas de maneira interdisciplinar para que a criança exerça com autonomia o domínio e uso da escrita e da leitura. Com o letramento haverá um melhor desempenho da criança, pois a mesma amplia seus modos de interagir em meio às práticas sociais, afinal, a fala e a escrita percorrem um contexto histórico que precisa ser considerado nas propostas de ensino do professor.

É na cultura que os sujeitos irão buscar sentido às práticas de leitura e escrita e, isso acontece em virtude de a escola estar envolvida uma complexidade de habilidades e repertórios sociais relativos a demanda de crianças que compõem a mesma. Assim sendo, a escola é o lugar que precisa contextualizar as tarefas sociais com o letramento e a alfabetização, cabendo ao professor planejar com intencionalidade e possibilidades para a criança consigam associar, pensar, opinar, interpretar escrever e ler.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2005.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.